

Trem-bala é inviável

Estudo recomenda média velocidade para ligação entre Brasília e Goiânia

PAULA OLIVEIRA

O antigo sonho dos governos do DF e Goiás de implantar o trem de alta velocidade (250 km/h), ou trem-bala, para ligar as duas capitais não vai se concretizar do modo como foi originalmente pensado. O grupo de trabalho instituído pelo Ministério dos Transportes para avaliar a proposta dos governos concluiu que o custo da obra seria muito maior do que o retorno esperado.

O coordenador do grupo, o secretário de Política Nacional de Transporte, José Augusto Valente, informou ontem, em reunião com os governos do DF e de Goiás, que a inviabilidade financeira, de recursos públicos, para a obra, que custaria em torno de R\$ 4,6 bilhões, não pode ser contornada. "Os governos terão que fazer um novo estudo para que o retorno que esse empreendimento possa dar seja maior do que o seu custo. É isso que vai atrair investimentos privados", afirmou Valente.

O grupo de trabalho do ministério sugeriu que a ligação



Roriz mantém esperança de ter trem-bala no futuro, mas comemorou recursos do BNDES

de Brasília e Goiânia seja feita por um trem de média velocidade (150 km/h), o que diminuiria os custos e não deixaria de atender a demanda de transporte entre as duas capitais. "Sugerimos a mudança da tração elétrica por tração a diesel, além de um traçado mais suave para o trem", disse o secretário.

O ministro dos Transportes, Alfredo Pereira do Nascimento, disse que a inviabilidade de implantação do trem-bala não deve desanimar os governos do DF e de Goiás. "Esse trabalho não deve ser desfeito. É preciso que se faça as alterações necessárias no projeto no sentido de que esse trem, que estamos chamando de média velocidade,

em um breve espaço de tempo, possa se tornar viável".

Esperança para o futuro

O governador Joaquim Roriz ainda não perdeu a esperança de, futuramente, construir o trem-bala. "Nós lutávamos para que fosse uma ferrovia de alta velocidade, mas dentro do possível. Na medida em que não é possível, média velocidade já resolve o problema. É claro que nunca vamos desistir de transformá-lo em alta velocidade no futuro", disse o governador. Roriz ressaltou ainda que, para a implantação de um novo modelo, com menos gastos, não será mais preciso a busca por investimentos internacionais. Ainda mais de-

pois que o Ministério dos Transportes informou que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) financiará parte dos custos. "Vamos procurar fazer essa adaptação da proposta do projeto imediatamente para que se possa realizar com a maior brevidade possível", disse Roriz.

A implantação da linha para ligar Brasília a Goiânia depende agora da reformulação da proposta por parte dos dois governos para adequar o projeto à disponibilidade financeira. O mesmo grupo de trabalho que avaliou a primeira proposta verá o novo documento. "Vamos fazer as adaptações da proposta imediatamente", garantiu Roriz.